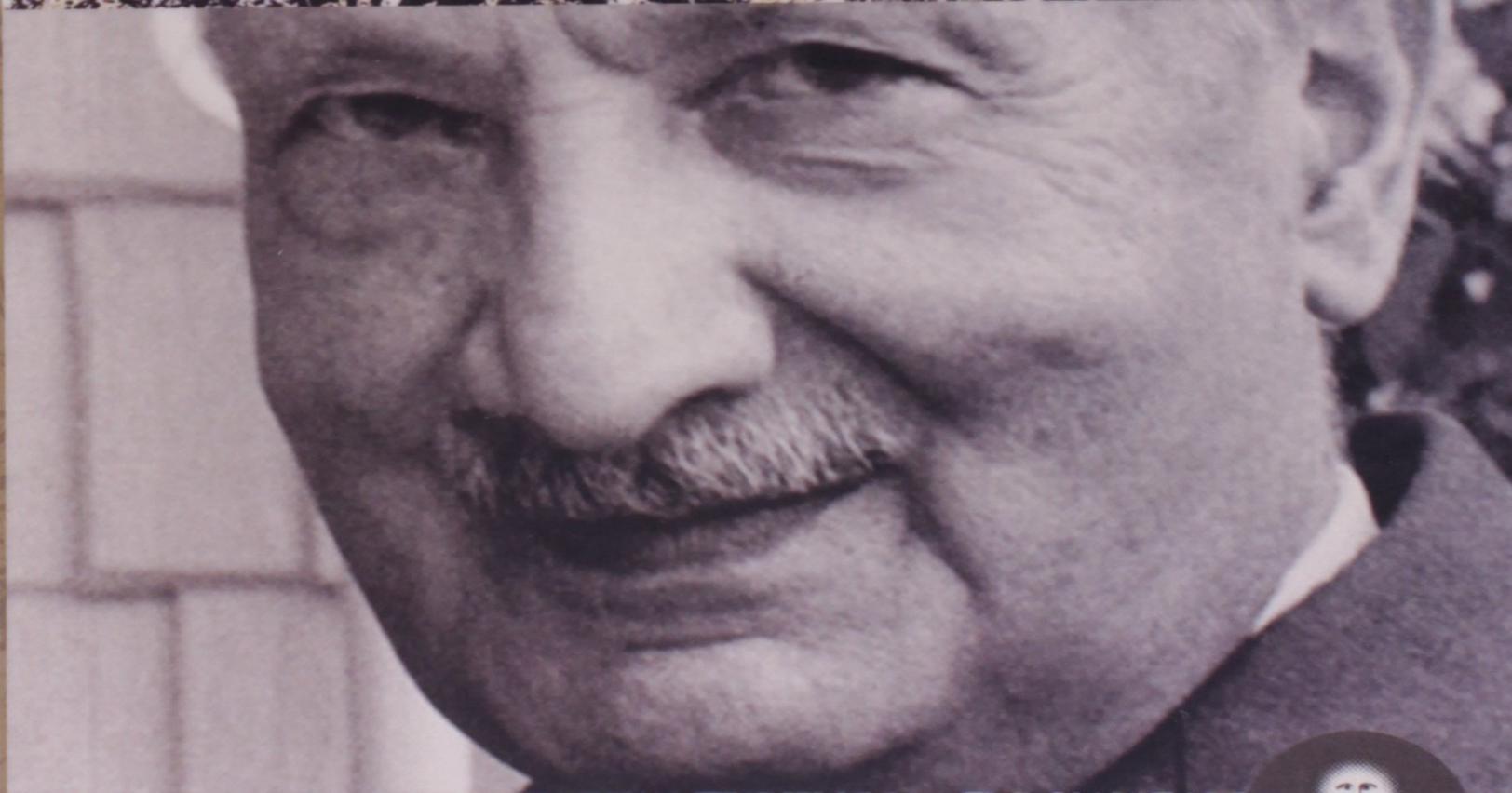


A essência da
liberdade humana:
introdução à filosofia

Martin Heidegger



Resumo de A Essência da Liberdade Humana. Introdução à Filosofia

Ao lermos o título da presente preleção de Martin Heidegger, a associação entre a essência da liberdade humana e a introdução à filosofia pode parecer estranha. Na verdade, estamos acostumados a pensar o problema da liberdade como um problema pontual da filosofia, associado tão somente a uma região particular de seu todo - à ética.

Assim, introduzir à filosofia por meio de um questionamento acerca da liberdade humana parece no mínimo algo arbitrário. Será, então, esse procedimento mais um capítulo da tão famigerada violência interpretativa de Heidegger?

Será que o filósofo está nos obrigando a largar todo bom senso e a seguir por uma via necessariamente equivocada? A resposta a essas perguntas depende antes de tudo de uma clareza quanto ao horizonte no qual Heidegger insere o problema da liberdade humana.

Para Heidegger, o homem não é livre porque é simplesmente dotado de uma capacidade de julgar por si mesmo e, nesse sentido, não precisa estar submetido à tutela de nenhuma instância externa de deliberação.

O homem não é livre porque é dotado de uma vontade livre e de uma capacidade de se libertar de todo jugo exterior. Ao contrário, a liberdade do homem está em uma articulação direta com a própria situação originária do homem em relação aos entes, ao fato de que o homem está aberto para o acontecimento do ente enquanto ente e para a possibilidade de perguntar sobre o ser do ente enquanto tal.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)